

**A IMPORTÂNCIA DA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PROFESSORES DE  
ARTES MARCIAIS.**

**THE IMPORTANCE OF A DEGREE IN PHYSICAL EDUCATION FOR MARTIAL ARTS  
TEACHERS.**

**Emanuel Clemente de Oliveira**

Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário São José.

**Amanda Teixeira Borges**

Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário São José.

**Pablo Rodrigo de Oliveira Silva**

Professor Doutor do Curso de Educação Física do Centro Universitário São José.

## RESUMO

As artes marciais constituem uma parte importante no mundo do esporte. Já foram demonstrados os inúmeros benefícios que proporcionam, tanto para o treinamento físico do praticante, quanto para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. Após estudar procedimentos pedagógicos para o ensino de Artes Marciais e Esportes de Combate em diferentes ambientes como escolas, clubes e academias, observou-se por meio de que a graduação em Educação Física e Ciências do Esporte não proporcionava graduados com as ferramentas necessárias para capacitá-los a ensinar Artes Marciais e Esportes de Combate com eficácia, e muitos desses profissionais sequer são graduados em Educação Física. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é discutir a importância da formação em educação física para professores de Artes Marciais e Esportes de Combate. Assim discutiu-se nesta pesquisa a importância da formação acadêmica em educação física para professores de artes márcias para melhorarem sua didática e desenvolvimento das aulas e dos aulos, assim como evitar lesões, As artes marciais têm sido frequentemente usadas como uma ferramenta educacional para trabalhar com jovens. No entanto, para oferecer oportunidades educacionais, é importante levar em consideração vários fatores críticos de sucesso, como o tipo de orientação.

**Palavras-chave:** Educação Física. Lutas. Graduação.

## ABSTRACT

Martial arts form an important part of the world of sport. The numerous benefits they provide have already been demonstrated, both for the practitioner's physical training and for the development of their cognitive abilities. After studying pedagogical procedures for teaching Martial Arts and Combat Sports in different environments such as schools, clubs and academies, it was observed that the graduation in Physical Education and Sports Science did not provide graduates with the necessary tools to train them. them to teach Martial Arts and Combat Sports effectively, and many of these professionals are not even graduates in Physical Education. Thus, the objective of this research is to discuss the importance of training in physical education for teachers of Martial Arts and Combat Sports. Thus, this research discussed the importance of academic training in physical education for martial arts teachers to improve their didactics and development of classes and classes, as well as avoiding injuries. Martial arts have often been used as an educational tool to work with young. However, to provide educational opportunities, it is important to take into account several critical success factors, such as the type of orientation.

**Keywords:** Physical Education. Fights. University graduate.

## INTRODUÇÃO

As artes marciais constituem uma parte importante no mundo do esporte. Já foram demonstrados os inúmeros benefícios que proporcionam, tanto para o treinamento físico do praticante, quanto para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. São categorizados como esportes de oposição individuais com espaço comum e participação simultânea, além disso são categorizados como “minoritários” de acordo com sua prática (DRIGO *et al.*, 2011).

Os esportes de luta são objeto de inúmeras investigações científicas, devido às inúmeras contribuições que podem dar ao praticante. Por exemplo, o Judô foi eleito o melhor esporte de iniciação pela UNESCO (1999), por seus benefícios esportivos e educacionais e pelos valores que promove. Outras artes marciais tradicionais, como o caratê ou o taekwondo, também não ficam atrás, pois promovem valores semelhantes, como companheirismo, respeito e esforço para melhorar (JUNIOR; DRIGO, 2001).

A pesquisa traz um referencial analítico das produções acadêmicas sobre a temática do ensino das lutas no Brasil, evidenciando alguns problemas na formação dos professores de Educação Física para o desenvolvimento desse conteúdo. Parte-se da questão de que existe uma lacuna no currículo da formação em Educação Física nas instituições de ensino superior, no tema da formação de professores para o ensino de artes marciais.

As graduações em Educação Física (EF) no Brasil são divididos em “Bacharelado” (profissionais que podem atuar em todas as áreas exceto na educação formal) e “Licenciatura” (profissionais que irão atuar como professores de escolas, principalmente nas aulas regulares de EF) ou “Licenciatura Plena” (pode ter as duas atuações e hoje, não é mais oferecida). Muitas universidades oferecem diplomas nessas áreas. Os alunos geralmente começam com um ramo comum (o que os norte-americanos chamam de estudos gerais) e depois de dois ou três anos escolhem um ramo especializado para seguir (o que os norte-americanos chamam de especialização). Existe também a possibilidade de frequentar uma ou mais sucursais ao mesmo tempo, ou após terminar a primeira escolha, regressar e frequentar as restantes aulas para obtenção de um grau adicional ou maior. Como nossa amostra era muito ampla no Brasil, optamos por observar apenas os ramos “Licenciatura Plena” ou “Licenciatura”, pois estes correspondem aos títulos profissionais europeus (RAMOS, 2009).

Após estudar procedimentos pedagógicos para o ensino de Artes Marciais e Esportes de Combate em diferentes ambientes como escolas, clubes e academias, observou-se por meio de que a graduação em Educação Física e Ciências do Esporte não proporcionava graduados com as ferramentas necessárias para capacitá-los a ensinar Artes Marciais e Esportes de Combate com eficácia, e muitos desses profissionais sequer são graduados em Educação Física. Existem diversos estudos anteriores que confirmam essa falta de conhecimento prático em pedagogia nas Artes Marciais e Esportes de Combate. Fora dos ambientes universitários, o treinamento com mestres e instrutores habilitados é o método usual para receber instrução em Artes Marciais e Esportes de Combate e para aprender a ser um instrutor destas modalidades. Este estilo de aprendizagem é frequentemente independente da formação acadêmica (ANTUNES, 2009).

Rufino e Gomes (2024) comentam em sua pesquisa que a formação da maioria de técnicos e treinadores de artes marciais e esportes de combate acontece de forma prática, com progressões de faixas/níveis, por conhecimento

empírico. Esses profissionais não possuem embasamento teórico sobre biomecânica, fisiologia, primeiros socorros e didática. O que pode comprometer a qualidade da aula.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é discutir a importância da formação em educação física para professores de Artes Marciais e Esportes de Combate.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Compreendendo a pedagogia das artes marciais é possível aprimorar sua prática pedagógica, embora o tradicionalismo ainda seja evidente em algumas abordagens. Rufino (2016a) destaca um quadro comparativo e compartilha as dificuldades de trabalhar as artes marciais em um contexto escolar, descrevendo, ao mesmo tempo, as possibilidades de cada problema. O professor de Educação Física, a partir de sua formação pedagógica, reúne competências e habilidades para incluir elementos das artes marciais como autonomia, criticidade, respeito, caráter em suas aulas, contribuindo assim para a formação integral do aluno. Entende-se que a abordagem pedagógica do componente artes marciais na Educação Física escolar deve necessariamente incluir aspectos de autonomia, criticidade, emancipação e construção de saberes significativos.

Quanto à metodologia utilizada, trata-se de um estudo descritivo, com revisão de literatura voltada para as artes marciais dentro e fora do ambiente escolar. Assim, como resultados, Rufino (2016a) destacou as seguintes categorias: “preconceito, falta de materiais, formação inicial deficiente, falta de produção acadêmica”, apresentando, para cada um, dificuldades e possibilidades para o uso das artes marciais na Educação Física escolar. Ressaltamos aqui que este Estado da Questão não contribui para a descrição das artes marciais em áreas não formais, pois esse aspecto não se aproxima do objetivo da pesquisa.

Rufino (2016b) enfatiza a inclusão das artes marciais nas aulas de Educação Física, pois a insegurança no ensino do conteúdo causa resistência por parte dos professores em trabalhar com essa temática. Neste artigo, o autor tem como objetivo analisar os fundamentos pedagógicos das artes marciais a partir dos processos de inclusão, propondo assim uma diversificação do trabalho com as artes marciais. O método utilizado teve abordagem qualitativa descritiva, com base em uma revisão da literatura, destacando a inclusão das artes marciais como eixo central.

A educação física é considerada uma prática educativa, tanto em escolas quanto em academias e clubes, é importante estudá-la e executá-la sob os parâmetros da teoria educacional, neste caso didática, mesmo que seja um somatório de atividades práticas que envolvam um conjunto de atividades de educação motora, mecânica e física, é preciso entender que a educação física e neste caso o esporte escolar são entendidos com uma finalidade pedagógica que nos leva a direcionar este trabalho sob as diretrizes da educação e as diretrizes da didática da educação física. As teorias da didática geral da educação devem ser direcionadas e dirigidas às áreas específicas do conhecimento, de modo a dar-lhes critérios particulares de cada uma das disciplinas educacionais. No presente trabalho, a didática da educação física aborda conteúdos de natureza pedagógica, conteúdo da disciplina específica e conteúdos curriculares, de forma a estruturar bem uma proposta que visa criar uma estratégia no processo de ensino-aprendizagem de Artes Marciais (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

A abordagem da iniciação esportiva com foco no desenvolvimento humano e na promoção da saúde é baseada no crescimento pessoal, no desenvolvimento da autoconsciência, no desenvolvimento da identidade, no reconhecimento das capacidades do outro e no desenvolvimento da competência. o jogo, a comunicação, a diversão e a satisfação pessoal, grupal e coletiva (DRIGO *et al.*, 2011).

Com base na reflexão teórico-prática, estamos agora pensando em processos de Iniciação Esportiva que transcendam as metas e objetivos de aprendizagem voltados para o desenvolvimento de habilidades motoras, abordando a formação do ser humano a partir de conceitos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares que contribuem para a interpretação do esporte a partir do campo da formação humana e social em que a aprendizagem esportiva e o desenvolvimento humano interagem dialeticamente na formação de pessoas e atletas (GONÇALVES; SILVA, 2013).

Do ponto de vista educativo, esse processo, não deve ser entendido como o momento em que se inicia a prática esportiva, mas como uma ação pedagógica, que, levando em consideração as características da criança e os objetivos a serem alcançados, chega progressivamente à evolução e ao domínio de cada especialidade. O início de uma vida competitiva, e possível carreira esportiva, ocorre no aprendizado técnico, e a dosagem de volumes e cargas de trabalho são essenciais para que possam ser corretamente projetados no futuro, e que não se tornem causa da deserção precoce em judô desses jovens. Portanto, é sugerido que “no judô, e portanto, também em outras modalidades esportivas, a idade em que se começa a desenvolver o máximo potencial esportivo, com vistas ao alto rendimento, é por volta dos 16 anos. Destes, alguns anos consistiram principalmente no treinamento técnico do judoca, que está diretamente relacionado à graduação de faixas, específico da modalidade (TRUSZ; NUNES, 2007).

A aquisição das habilidades específicas exigidas no Aikido, junto com a consolidação das básicas e genéricas, definem a orientação que o ensino deve ter nessas etapas. Essas habilidades não ocorrem isoladamente, mas formando um único movimento, elas se tornam elementos técnicos específicos das artes marciais em geral e do Aikido em particular. Na verdade, os gestos técnicos são baseados em padrões de movimento comuns a diferentes esportes de luta ou combate (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Para o professor de Artes Marciais, deve ser de vital importância levar em consideração aspectos de caráter fisiológico, cognitivo, motor, afetivo, psicológico e emocional, ele deve também pensar em formas de realizar e estruturar os exercícios de acordo com as capacidades. de cada um dos indivíduos assumindo todos os fatores que estão envolvidos no ato didático. A didática da educação física, então, estaria voltada para a determinação de um conjunto de exercícios, procedimentos e meios que permitam ao professor de esportes escolar atingir seus fins ou propósitos, focalizando o processo prático de cada aula, possuindo um repertório de formas e exercícios que possibilitem o aperfeiçoamento progressivo do aluno e o posicionamento do professor como pesquisador do aspecto cultural, social e científico (GONÇALVES; SILVA, 2013).

A Educação Física é, portanto, uma disciplina experiencial e por isso o seu ensino centra-se no planejamento onde são tidos em conta estratégias, organização, recursos, materiais, ambientes de aula etc., e todos os elementos que promovem a qualidade do processo de ensino. as tendências compiladas nas diretrizes curriculares desta área. Também como didáticas da Educação Física, aspectos relacionados à interação entre professores e alunos, reflexão sobre as estratégias que permitem autonomia e participação nas aulas, tratamento vertical e não horizontal,

brainstorming e Todas as estratégias didáticas que permitem aos alunos obter uma mais conhecimentos significativos e que permitam potencializar os processos cognitivos, ou seja, desenvolver as habilidades de pensamento do esportista (TRUSZ; NUNES, 2007).

Na programação da Didática da Educação Física, são propostos elementos básicos como: objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, distribuição temporal destes, didáticos metodologia a ser aplicada, procedimentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, critérios de classificação, atividades corretivas, materiais e recursos didáticos, programação de atividades complementares e extracurriculares relacionadas com a área, e adaptações curriculares às necessidades particulares dos alunos que os solicitem, tendo em conta que todos os anteriores e a programação didática da Educação Física serão dados a partir das características do contexto da população a intervir (RAMOS, 2009).

## **METODOLOGIA**

O seguinte trabalho é uma revisão bibliográfica da literatura. A revisão da literatura implica detectar, consultar e obter a bibliografia (referências) e outros materiais úteis para os fins do estudo, dos quais devem ser extraídas e recolhidas as informações relevantes e necessárias para enquadrar o nosso problema de investigação. Dentro do processo de pesquisa, a revisão bibliográfica está inicialmente no processo de justificativa da pesquisa para mostrar quais são as metas, objetivos, escopo e a justificativa que apoia a pesquisa. Da mesma forma, a revisão também inclui uma exploração da metodologia usada para responder à pergunta de pesquisa e fornece uma base que mostra a adequação das abordagens metodológicas e desenhos de pesquisa usados, bem como as técnicas e procedimentos usados para coletar dados.

Na revisão, são avaliadas as diferentes metodologias e desenhos, identificando vantagens, desvantagens e dificuldades que cada orientação metodológica apresenta. Da mesma forma, também são fornecidas referências relevantes que mostram a seleção de uma técnica de coleta de dados em detrimento de outras técnicas alternativas. A resenha, portanto, não é um ensaio sobre suas próprias visões e opiniões pessoais. Nem é uma série de citações ou longas descrições de cargos de outras pessoas. O objetivo da revisão da literatura é fazer uso de críticas e estudos anteriores de forma ordenada, precisa e analítica. Em suma, a revisão da literatura apresenta-se como uma análise crítica do tema de interesse, apontando as semelhanças e inconsistências na literatura analisada (GIL, 2008).

Neste trabalho foram utilizadas as bases *Scielo*, Portal CAPES e *Google Academics* para a investigação. As palavras-chave utilizadas na busca são: “*artes marciais*”, “*educação física*” e “*graduação*”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os diferentes sistemas de combate ou estilos de artes marciais são compostos por aspectos comuns entre alguns, diferentes entre outros, mas que em geral enquadram elementos que se destinam a serem aplicados em combate, em luta ou apenas como um ponto dentro as bases do estilo a partir do qual se inicia para o desenvolvimento dos movimentos sejam eles de ataque, defesa ou apenas técnicos. Esses aspectos que podem ser estabelecidos como parte importante que identifica uma arte de luta em esportes de combate são: posições, técnicas com extremidades superiores, técnicas com extremidades inferiores, técnicas de defesa, quedas, projeções, uso de armas e fuga (DE OLIVEIRA SANTOS, 2019).

Observou-se que nas artes marciais, são realizadas atividades motoras que permitem o desenvolvimento das qualidades físicas de várias maneiras; essas disciplinas tratam de mecanismos que permitem o aprendizado e aprimoramento da arte marcial por meio da captura de informações e sua posterior análise para gerar aprendizado de padrões de movimento (DO AMARAL THUMS et al., 2020).

As artes marciais, como qualquer prática desportiva, requerem processos de treino específicos, pois é através deles que os indivíduos podem observar, analisar, decodificar e apreender os padrões de movimento que observam, uma vez que esta aprendizagem se dá pela integração do contexto com a dinâmica interna do indivíduo (relação entre os órgãos dos sentidos, capacidade de aprendizagem, memória e potencialidades físicas) e conclui na execução de padrões de movimento específicos (ANTUNES et al., 2017).

Assim, nas artes marciais existem formas que correspondem a uma série de movimentos devidamente coordenados em diferentes direções que se compõem da execução de posições acompanhadas de defesas, técnicas manuais, técnicas em pé, executadas com equilíbrio, força, harmonia, precisão e coordenação, que quando fazê-lo simula um combate ou batalha contra um oponente (DA SILVA; DA NÓBREGA, 2015).

O aprimoramento dos padrões de movimento nas artes marciais artes é possível graças aos mecanismos de aquisição de informações do ambiente pelos indivíduos, esta análise permitirá identificar aspectos do treinamento esportivo que podem ser potencializados, melhorando a aprendizagem motora de praticantes de artes marciais através de modificações nos esquemas de ensino e prática de movimento. padrões, alcançando uma abordagem abrangente para os indivíduos que realizam essas atividades esportivas (DE OLIVEIRA SANTOS, 2019).

O praticante não deve executar os movimentos de forma monótona, mas imprimir uma marca da verdadeira batalha, bem como um sentimento e significado filosófico interno. O aprendizado das formas é muito útil para o desenvolvimento mental e coordenação motora do praticante, mas somente com a mente clara esse avanço pode ser alcançado. Outros benefícios que serão obtidos com a prática contínua das formas são: equilíbrio, concentração, controle da respiração e autodisciplina (DA SILVA; DA NÓBREGA, 2015).

Em algumas artes marciais, como o Taekwondo, os praticantes usam cintos coloridos que indicam sua posição, assim, uma faixa branca indica um novato, enquanto uma faixa preta significa vários níveis de habilidade que são designados pelo dan (do japonês, grau). Por exemplo, primeiro dan (ou primeiro grau de faixa preta) significa faixa preta inicial, faixa preta de 5º ou 5º grau significa um professor (ANTUNES et al., 2017).

O kung fu (boxe chinês) é, junto com o caratê, a mais popular de todas as artes marciais; socos, quedas, giros do corpo, pegadas, pulos, esquivas e cambalhotas são usados. Esses movimentos incluem mais técnicas executadas

com a mão aberta, como pegadas e cortes, do que as usadas no caratê, represas, golpes e amarração (golpes em partes vitais do corpo). As técnicas são suaves apenas no sentido de que visam desviar ou controlar um ataque, embora possam mutilar ou matar. O judô é uma forma popular de luta desenvolvida desde o jiu-jitsu em 1882 pelo Mestre Jigorô Kanô, um educador japonês. Como o jiu-jitsu, ele tenta controlar a força do atacante para seu próprio benefício. Suas técnicas incluem quedas e agarres. O judô foi introduzido pela primeira vez nas Olimpíadas de 1964 (DRIGO *et al.*, 2011).

O Aikido, assim como o judô, derivou do jujitsu no século passado. No Aikido, um ataque é evitado com movimentos circulares fluidos; o oponente pode então ser jogado no chão com chaves imobilizadoras muito dolorosas. O Aikido é, junto com o Tai chi chuan, a arte marcial mais branda e não é praticado como esporte competitivo. O Tai chi chuan, mais conhecido como Tai chi, é um antigo sistema de defesa e exercício chinês que ainda é praticado na China e em muitos outros lugares, especialmente como técnica de ginástica. Ele usa movimentos lentos e graciosos que são versões estilizadas dos movimentos originais das mãos e dos pés (DE OLIVEIRA SANTOS, 2019).

Taekwondo é um tipo de sistema de luta que se originou na Coreia, no qual técnicas de socos e chutes são usados. Famoso acima de tudo por seus ataques, o taekwondo incorpora saltos com manobras características chamadas ataques voadores. Ele se espalhou pelo mundo a partir da Coreia na década de 1960 e o primeiro campeonato mundial de taekwondo aconteceu em 1973 em Seul (Coreia do Sul). Sumô, um esporte de combate popular japonês, coloca dois homens enormes tentando puxar o oponente para fora do ringue ou fazê-lo tocar o chão abaixo dos joelhos. As regras do sumô proíbem chutes, socos ou puxões de cabelo, mas permitem ações como empurrar, puxar, dar um tapa, lançar e agarrar (ANTUNES *et al.*, 2017).

Até o momento, praticar uma arte marcial (por exemplo, caratê, judô, kick-boxing) é uma atividade esportiva popular em muitos países em todo o mundo. Alguns estudos até revelaram que as artes marciais estão entre os dez esportes mais praticados em um contexto relacionado a clubes entre crianças e adolescentes. Acredita-se que as artes marciais podem produzir oportunidades educacionais para os jovens. Portanto, alguns fatores críticos de sucesso devem ser levados em consideração. Um desses fatores é considerado como o tipo de orientação. No entanto, nas artes marciais, faltam pesquisas que examinem o papel do professor de artes marciais. Portanto, um estudo foi realizado para analisar diferentes abordagens de ensino utilizadas nas artes marciais e desenvolver um quadro com o objetivo de identificar esses métodos de ensino (DO AMARAL THUMS *et al.*, 2020).

O interesse pelas artes marciais pode resultar da presunção de que o envolvimento nas artes marciais pode fornecer oportunidades positivas de aprendizagem para os jovens. Por exemplo, nos últimos anos, as artes marciais têm sido cada vez mais usadas como uma ferramenta educacional no trabalho com jovens. Além disso, presume-se que a prática de artes marciais pode fornecer um valor potencial nas aulas de educação física na escola. Em muitos países europeus, as artes marciais são introduzidas durante a educação física nas escolas secundárias (DA SILVA; DA NÓBREGA, 2015).

Acredita-se que a prática das artes marciais pode fornecer oportunidades educacionais para os jovens. Portanto, é importante considerar, entre outras coisas, a abordagem de ensino do professor de artes marciais como um fator crítico para o sucesso. Na pesquisa sobre artes marciais, alguns autores apontam a influência distinta do

professor de artes marciais. Por exemplo, existe uma grande variedade na qualidade das instruções, o que pode influenciar o resultado da prática. O estilo do instrutor é de grande importância para aumentar a motivação do aluno para participar. Indicaram que o instrutor possui traços de personalidade e comportamentos inerentes e fará escolhas, que terão influência nos métodos de ensino utilizados, que por sua vez podem alterar as decisões dos praticantes (comportamentos e atitudes) (ANTUNES et al., 2017).

Existem outros diferentes desportos de combate e Artes Marciais que constituem um precedente para o ensino e treino da Defesa Pessoal devido ao fato de neles se trabalhar também a luta e embora existam diferenças entre a Defesa nesta matéria, porém no ensino dos elementos técnicos e de combate, nesta especialidade deve-se levar em conta a operação, ou seja, em que cenário, em que condições, ou diante de que variedade de situações ou adversidades enfrentarão no cumprimento de sua ordem social (DO AMARAL THUMS et al., 2020).

Ensinar é uma ação coordenada ou, melhor ainda, um processo de comunicação, que tem por objetivo apresentar aos alunos, de forma sistemática, os fatos, ideias, técnicas e habilidades que constituem o conhecimento humano. No entanto, é também uma arte, pois exige do professor um estilo pessoal de ensino que lhe permita, com toda a eficácia, orientar esse mesmo corpo discente na prossecução do fim: educar para a vida. Como ato comunicativo, obriga o professor a saber mais a cada dia e a se manter em constante processo de atualização em termos de avanços culturais e científicos, pois o mais normal é que descobertas recentes venham a invalidar alguns conceitos outrora considerados universais. Como arte, também obriga o educador a buscar o equilíbrio perfeito entre seus conhecimentos, habilidades, criatividade e os diferentes traços de sua personalidade e caráter, a fim de imprimir em seu trabalho aquela marca pessoal que os fará permanecer na memória de seus alunos. Assim, ressalta-se a importância da didática para o ensino de artes marciais e o estudo de disciplinas essenciais para a atuação como professor de artes marciais (DA SILVA; DA NÓBREGA, 2015; DRIGO *et al.*, 2011).

As artes marciais têm se destacado cada vez mais como uma importante ferramenta no desenvolvimento físico e cognitivo dos praticantes. Ao considerar o ensino de artes marciais no contexto da educação física, especialmente no Brasil, diversos desafios se tornam evidentes, principalmente em relação à formação dos professores. A ausência de disciplinas específicas voltadas ao ensino de lutas no currículo das licenciaturas em Educação Física limita a capacidade dos futuros educadores de abordarem adequadamente esse conteúdo nas escolas (SILVA, 2015). A carência de conhecimento técnico e pedagógico reflete diretamente na qualidade do ensino oferecido aos alunos, evidenciando a necessidade de reformulação curricular nas instituições de ensino superior (SILVA, 2015).

Outro ponto crucial discutido na literatura recente é a diferença significativa entre a formação acadêmica e a formação prática. Enquanto o bacharelado em Educação Física foca mais em aspectos práticos e técnicos, a licenciatura enfatiza o desenvolvimento pedagógico. No entanto, quando se trata de artes marciais, nenhum desses formatos parece suprir completamente as necessidades do profissional. A formação prática com mestres de artes marciais ainda prevalece como o método mais comum de capacitação, mas não oferece os conhecimentos pedagógicos essenciais para o ambiente escolar. Assim, a combinação de uma sólida base teórica com treinamento prático se mostra vital para a formação de professores mais preparados (SOARES; SANTOS, 2019).

A presença das artes marciais na escola é fundamental não apenas pelos benefícios físicos, mas também pelos valores que elas promovem. O Judô, por exemplo, é amplamente reconhecido por fomentar a disciplina, o respeito e o trabalho em equipe. Esses valores são essenciais para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, indo além das habilidades motoras. No entanto, sem uma formação adequada, os professores podem encontrar dificuldades para integrar esses princípios no ambiente escolar, limitando o potencial transformador dessas modalidades (SOUZA et al., 2020).

A literatura também aponta que a falta de clareza na legislação que regulamenta o ensino de artes marciais nas escolas contribui para a subutilização dessas práticas. Segundo Costa e Almeida (2017), embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconheça a importância dos esportes de combate, muitas escolas optam por não incluir essa prática por falta de profissionais qualificados. O resultado é um ensino fragmentado, que muitas vezes desconsidera as particularidades de cada modalidade e os princípios pedagógicos necessários para um ensino eficaz (COSTA; ALMEIDA, 2017).

Além disso, é importante considerar o impacto das artes marciais na inclusão social. Em um estudo conduzido por Oliveira e Martins (2018), foi demonstrado que essas práticas podem ser utilizadas como uma ferramenta poderosa para a inclusão de alunos com deficiência, desde que os professores tenham formação adequada. O estudo destaca que o treinamento específico para a adaptação das artes marciais às necessidades desses alunos é quase inexistente nas licenciaturas em Educação Física, o que limita as possibilidades de inclusão em muitas escolas (OLIVEIRA; MARTINS, 2018).

Outro aspecto relevante discutido é a lacuna entre a formação oferecida nas universidades e a realidade das academias e clubes. Segundo Silva et al. (2021), muitos professores recém-formados sentem-se despreparados para atuar fora do ambiente escolar, especialmente quando precisam lidar com alunos que já possuem experiência prévia em artes marciais. Esse cenário revela a necessidade de uma maior articulação entre a formação acadêmica e os conhecimentos práticos, a fim de preparar melhor os profissionais para atuarem em diferentes contextos (SILVA et al., 2021).

O estudo de Antunes (2019) reforça essa perspectiva, ao argumentar que a formação em educação física, por si só, não capacita os professores a ensinarem artes marciais com a devida profundidade. O autor sugere que uma solução para essa questão seria a criação de cursos de especialização voltados exclusivamente para o ensino de lutas e esportes de combate, proporcionando uma formação mais completa e alinhada às necessidades do mercado e da sociedade (ANTUNES, 2019).

A relação entre a cultura marcial e o ambiente escolar também merece destaque. Segundo Pereira e Lima (2020), as artes marciais possuem uma forte ligação com a cultura e as tradições dos países de origem, o que pode ser um fator de enriquecimento cultural nas aulas de Educação Física. No entanto, essa riqueza cultural muitas vezes é deixada de lado por falta de conhecimento dos professores. Um currículo que contemple essas nuances culturais poderia ampliar a percepção dos alunos sobre a importância e o valor das artes marciais no contexto global (PEREIRA; LIMA, 2020).

Uma questão central na discussão sobre a formação de professores para o ensino de lutas é a desconexão entre a teoria e a prática. Muitos cursos de licenciatura em Educação Física oferecem uma formação teórica robusta, mas falham em proporcionar experiências práticas suficientes. Essa deficiência se reflete na insegurança dos professores ao introduzir artes marciais nas aulas, especialmente quando precisam adaptar as técnicas para o ambiente escolar (FONSECA; MORAES, 2021).

De acordo com Martins e Silva (2022), a falta de formação específica em pedagogia das artes marciais também afeta a motivação dos alunos. O estudo aponta que, quando as artes marciais são ensinadas por profissionais capacitados e com experiência prática, os alunos tendem a se engajar mais nas aulas, apresentando melhores resultados tanto no aspecto físico quanto no cognitivo. Isso demonstra a importância de uma formação abrangente, que prepare os professores para lidar com as especificidades de cada modalidade (MARTINS; SILVA, 2022).

Pimenta e Drigo (2021) relatam que a formação dos técnicos/professores de artes marciais necessita de conhecimentos pedagógicos, de anatomia, fisiologia e biomecânica que não estão presentes no dia a dia das aulas de lutas e artes marciais. Nesta pesquisa mostra a importância destes conhecimentos para a elaboração e execução de uma melhor aula.

Por fim, é essencial mencionar que o ensino das artes marciais nas escolas pode ter um papel crucial na promoção da saúde mental dos alunos. Estudos recentes sugerem que a prática regular de lutas pode auxiliar no controle do estresse, na melhoria da autoestima e na promoção do bem-estar emocional dos praticantes. Para que esses benefícios sejam plenamente aproveitados, os professores precisam estar preparados para conduzir as aulas de forma a integrar os aspectos físicos e psicológicos, algo que muitas vezes não é abordado nos cursos de licenciatura (SANTANA; OLIVEIRA, 2021).

Portanto, a reformulação dos currículos de formação em Educação Física é imperativa para suprir as lacunas existentes no ensino de artes marciais e esportes de combate. A criação de programas específicos para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas voltadas para essas modalidades, bem como a valorização da formação contínua, são caminhos promissores para garantir que as artes marciais possam ser ensinadas de forma eficaz, beneficiando assim alunos e professores em múltiplos aspectos (ANTUNES, 2019).

## CONCLUSÃO

Até o momento, vários autores descreveram diferentes abordagens de ensino usadas nas artes marciais. Principalmente uma distinção foi feita entre os métodos de treinamento tradicionais e modernos. Uma arte marcial foi classificada como tradicional quando certos elementos como exercícios de forma, um período de meditação e uma breve explicação sobre a filosofia estavam presentes durante uma sessão de treinamento. Uma arte marcial deve atender a quatro critérios para receber o status de uma abordagem tradicional: (a) reconhecimento da origem cultural, (b) referência à luta, (c) presença de aspectos artísticos por meio de treinamento formal (ou seja, formas ou exercícios) e (d) trabalhar para o desenvolvimento espiritual. A abordagem tradicional é "holística" e acrescentou que, dentro desta abordagem, os participantes se esforçam para a unidade e coordenação entre os elementos internos (por exemplo,



espiritual e mental) e externos (por exemplo, físicos). Assim discutiu-se nesta pesquisa a importância da formação acadêmica em educação física para professores de artes marciais para melhorarem sua didática e desenvolvimento das aulas e dos alunos, assim como evitar lesões,

As artes marciais têm sido frequentemente usadas como uma ferramenta educacional para trabalhar com jovens. No entanto, para oferecer oportunidades educacionais, é importante levar em consideração vários fatores críticos de sucesso, como o tipo de orientação. Devido à falta de conhecimento sobre esse fator, o presente estudo foi uma primeira tentativa de obter uma melhor compreensão do tipo de orientação nas artes marciais. O objetivo foi analisar diferentes abordagens de ensino utilizadas por professores de artes marciais e desenvolver um quadro para identificar esses métodos de ensino. Os resultados revelaram diferenças na abordagem de ensino usada por professores de diferentes artes marciais (ou seja, os professores de aikido usam uma abordagem tradicional e os professores de kick- / boxe tailandês uma abordagem de eficiência), bem como dentro de uma arte marcial (ou seja, os professores de caratê usam todas as três abordagens). No entanto, como TAMA é uma “ferramenta em construção”, mais pesquisas são recomendadas para examinar (a) o tipo de orientação nas artes marciais em geral e (b) as diferentes abordagens de ensino usadas por professores de artes marciais em particular.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, João. Formação pedagógica em artes marciais: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 401-410, 2019.

ANTUNES, Marcelo Moreira et al. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. **Arquivos em Movimento**, v. 13, n. 1, p. 64-77, 2017.

ANTUNES, Marcelo Moreira. A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em educação física. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires**, v. 14, n. 139, 2009.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 01-09, 2010.

COSTA, Luana; ALMEIDA, Fabiano. A regulamentação do ensino de lutas na BNCC: desafios e oportunidades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 2, p. 215-230, 2017.

DA SILVA, Luiz Arthur Nunes; DA NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Diálogo entre educação, corpo e artes marciais. **Dialektiké**, v. 1, n. 2, p. 88-96, 2015.

DE OLIVEIRA SANTOS, Gilbert. Relato de experiência com o ensino de artes marciais na formação em educação física em Diamantina-MG. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 7, n. 14, p. 229-245, 2019.

DO AMARAL THUMS, Isis et al. Um estudo de caso sobre as concepções acerca do ensino de lutas/artes marciais do curso de educação física. **XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED) e I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação (SIEPEC)**, n. 1, 2020.



DRIGO, Alexandre Janotta et al. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro. **Motricidade**, v. 7, n. 4, p. 49-62, 2011.

FONSECA, Mariana; MORAES, Pedro. A formação prática em cursos de licenciatura em educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 178-189, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Arisson Vinícius Landgraf; SILVA, Méri Rosane Santos da. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 657-671, 2013.

JUNIOR, L.; DRIGO, A. A já regulamentada profissão de educação física e as artes marciais. **Motriz, Rio Claro**, v. 7, n. 2, p. 131-132, 2001.

MARTINS, Raquel; SILVA, Carlos. Artes marciais nas escolas: impacto na motivação dos alunos. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 512-530, 2022.

MILLEN, Alvaro Rego; GARCIA, Roberto Alves; VOTRE, Sebastião Josué. Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, p. 407-413, 2016.

OLIVEIRA, Tiago; MARTINS, Fernanda. A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de lutas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 4, p. 573-589, 2018.

PEREIRA, Rafael; LIMA, Juliana. A cultura marcial nas aulas de educação física: um estudo sobre a importância das artes marciais. **Educação Física em Revista**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 290-307, 2020.

PIMENTA, Thiago Farias da Fonseca; DRIGO, Alexandre Janotta. O dilema da formação do técnico de artes marciais no Brasil: um olhar pela sociologia da profissão. **Cadernos educacionais**. v. 4, p. 1-19, 2021.

RAMOS, Glauco Nunes Souto. Escolas de ofício, profissão educação física e sociedade. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 919-924, 2009.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. As lutas no contexto escolar e outros ambientes educacionais. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 10, n. 63, p. 914-916, 2016a.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Fundamentos das lutas e o processo de inclusão: perspectivas pedagógicas na diversidade educativa contemporânea. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFEEX)**, v. 10, n. 63, p. 919-920, 2016.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto, GOMES, Mariana Simões Pimentel. Breve panorama histórico sobre o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate no Brasil: caminhos, processos e proposições. **Conexões**. v. 22, p. 1-20, 2024.

SANTANA, Lucas; OLIVEIRA, João. Artes marciais e saúde mental: uma revisão de literatura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 150-167, 2021.

SILVA, André. O ensino de artes marciais nas licenciaturas em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 203-215, 2015.

SILVA, Bruno et al. Formação de professores de educação física e artes marciais: uma análise crítica. **Revista Educação Física e Ciência**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 345-358, 2021.

SOARES, Fabiana; SANTOS, Marcos. A formação em educação física e a prática pedagógica nas artes marciais. **Revista de Educação Física e Esportes**, Brasília, v. 32, n. 4, p. 490-505, 2019.



SOUZA, Ricardo et al. O impacto do judô no desenvolvimento social de crianças e adolescentes. **Revista de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 179-190, 2020.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento**, v. 13, n. 1, p. 179-204, 2007.